



DIÁCONOS

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND • Ano 3 - n.º 29 - Dezembro/2008

X Encontro Nacional de Diretores e Formadores das Escolas Diaconais

O Encontro teve como objetivo: avaliar o desenvolvimento na formação pastoral nas escolas diaconais; refletir a proposta pastoral do Documento de Aparecida e suas implicações na formação dos diáconos; propor pistas de ação para aperfeiçoar a Dimensão Pastoral na formação dos diáconos

O 10º Encontro Nacional de Diretores e Formadores de Escolas Diaconais, realizado de 13 a 16 de novembro no Instituto Bíblico de Brasília/DF, teve como assessores o Diácono José Durán y Durán, coordenador da ENAP- Equipe Nacional de Assessoria Pedagógica da CND, que apresentou os temas: “Discipulado e pastoreio solidário” e “O Documento de Aparecida e suas implicações para a formação pastoral dos diáconos”; Diácono Juranyr Rossati Machado, membro da ENAP e presidente da CRD Leste 1 (Rio de Janeiro), que falou sobre “Serviço: dimensão essencial da ministerialidade”, e Dom Sérgio da Rocha, Arcebispo Coadjutor de Teresina-PI e referencial da CNBB para os diáconos do Brasil, com o tema: “A Formação Pastoral à Luz das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora”.

Participaram Presbíteros e Diáconos representantes de Escolas Diaconais de todos os Regionais. (Veja a íntegra das palestras e do resultado do Grupo de Estudos no site www.cnd.org.br)



Diácono Durán ministra palestra no Instituto Bíblico de Brasília.



Diáconos e Presbíteros formadores celebraram a Eucaristia na Capela do Instituto.

Uma boa notícia

Muitas Escolas Diaconais contam com Diáconos Permanentes na direção e na formação de candidatos ao diaconado. Esta é uma boa notícia, mostra a confiança de muitos bispos.

São diáconos formados academicamente ou que tem profissões ligadas à administração. Em união com os presbíteros e bispos, formam uma equipe capaz de formar e capacitar diáconos para o exercício ministerial nas três dimensões: Palavra, Caridade e Liturgia.

Isso provoca, desde a Escola Diaconal, a inserção e participação afetiva e efetiva das esposas e famílias dos futuros diáconos. Também tem sido motivadora para um maior e melhor exercício pastoral, em especial na dimensão da Caridade, promovendo e animando as pequenas comunidades.

DEFINIDO TEMA DO 4º ENCONTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO PERMANENTE.

A Comissão Nacional dos Diáconos – CND fará realizar o 4º Encontro Nacional de Formação Permanente de Diáconos e Esposas no período de 5 a 8 de fevereiro de 2009 no Mosteiro da Vila Kostka de Itaipú, Indaiatuba/SP.

Em breve estaremos recebendo as fichas de inscrição. A CND espera a participação de 400 pessoas entre Diáconos e esposas. O valor do Encontro já está definido: R\$ 70,00 a diária (total de R\$ 210,00 por pessoa).

O Encontro terá como tema: “A família do Diácono: casa e escola de comunhão”, e como lema: “Família, assuma seu ser e sua missão” (Dap, 431).

A CRD Sul 1 será a responsável pela acolhida e estrutura do Encontro. Contamos com vossas disponibilidades.



Imagens do Encontro de 2005 em Luziânia/GO. Consulte: <http://www.cnd.org.br/evt/3enf/3enf-fotos.asp>

NATAL

O Espírito Santo que faz novas todas as coisas, todos os fatos, tem no Anjo Gabriel o "porta voz" da grande e incomparável novidade: convida Maria de Nazaré para aceitar no seu ventre a gestação do Filho de Deus, feito homem.

O Sim de Maria abre à ação de Deus o seu projeto salvífico para a humanidade, novidade por excelência.

O Verbo se fez carne, mistério da nossa fé. Jesus que veio caminhar conosco, falou a linguagem dos homens para ser compreendido nas suas instruções de vida neste mundo, ensinando vivência de comunhão e fraternidade entre todos, levando-nos pelo caminho à Casa do Pai.

Lições de vida com profundas e radicais mudanças de atitudes: amar os inimigos, perdoar sem medidas as pessoas que nos ofenderam, retribuir o mal com o bem e realizar boas obras, principalmente junto aos pobres, a favor dos injustiçados.

Jesus introduz valores que vem do céu, do seu Reino incomparável de paz e alegria, experiências de conversão e santidade que iluminam o mundo, hoje nasceu para nós a Luz do mundo.

O Natal de Jesus contempla o homem, completa a criação e a criatura.

E o nosso nascimento, o nosso "natal" tem sido conforme o projeto de Deus? Na sensibilidade, na solidariedade aos pobres, devolvemos a estes a dignidade de filhos e filhas de Deus, que pelos opressores foi roubada?

A "novidade" do ressurgimento do diaconado deve ser um natal, uma resposta de amor, celebrados na solução de tantos problemas fragilizantes da pessoa humana.

"O mistério do natal não nos oferece somente um modelo a ser imitado na humanidade e na pobreza do Senhor que jaz na manjedoura, mas dá-nos a graça de sermos semelhantes a ele. A manifestação do Senhor leva o homem à participação na vida divina. A espiritualidade do natal é a espiritualidade da adoção como filhos de Deus. Isto deve acontecer não por uma imitação "de fora para dentro", mas no viver Cristo que está em nós e no manifesta-lo virgem, pobre, humilde, obediente." (Dicionário de Liturgia, Edições Paulinas/Edições Paulistas).

Um feliz e santo natal aos diáconos e suas famílias e, também a todos e todas, pessoas amadas deste querido Brasil, terra de Santa Cruz.

Diác. Odélcio Calligaris Gomes da Costa
Presidente da CND - Comissão Nacional dos Diáconos



REFLEXÕES SOBRE O DOCUMENTO DE APARECIDA

Diác. José Durán y Durán

Participar de organismos

No artigo anterior refletíamos sobre a necessidade do testemunho de comunhão dos ministros ordenados e de toda a comunidade eclesial. Este testemunho é indispensável que seja dado por todos os cristãos das diversas igrejas. A exigência do ecumenismo é "evangélica, trinitária e batismal" (cf.n. 228).

No número 232 do Documento de Aparecida os bispos constatarem que com o surgimento de novos grupos religiosos e com a confusão que se faz entre ecumenismo e diálogo inter-religioso, se tem obstaculizado o diálogo ecumênico. Por isso incentivam os ministros ordenados a participarem de organismos ecumênicos e a realizarem ações conjuntas nos diversos campos da vida eclesial, pastoral e social.

"Neste campo, necessitamos de mais agentes de diálogo e mais bem qualificados" (cf.n. 231). Por este motivo a Comissão Episcopal Pastoral para o Ecumenismo e o diálogo inter-religioso da CNBB está promovendo o I Simpósio de Formação Ecumênica, a ser realizado, em São Paulo, de 26 a 29 de janeiro de 2009.

Esta preocupação já estava presente no Diretório do Ministério e da Vida dos Diáconos Permanentes, da Congregação para o Clero, quando se diz que o ministério dos diáconos deve "colaborar na construção da unidade dos cristãos sem preconceitos e sem iniciativas inoportunas", sendo formado para adquirir uma atitude autenticamente ecumênica (cf.n. 22).

Uma das recomendações do X Encontro Nacional de Diretores e Formadores das Escolas diaconais é "que dêem especial atenção, na formação pastoral, à dimensão ecumênica". E em outras ocasiões se tem sempre recomendado que não falte no currículo a disciplina de Ecumenismo.

Para a formação ecumênica os bispos recomendam conhecer as declarações que a Igreja Católica tem subscrito no campo do ecumenismo desde o Concílio e estudar o Diretório ecumênico (cf.n. 231). Além da boa formação ecumênica geral que devem receber todos os diáconos, também se aconselha que alguns façam cursos de especialização neste campo.

A formação é a base indispensável para que depois possa se dar uma participação efetiva nos organismos ecumênicos da diocese, do regional ou nacional. Os diáconos podem participar da Comissão diocesana de Ecumenismo, de grupos de reflexão ecumênica, de núcleos de diálogo ecumênico e inter-religioso, ou em outras entidades ou instâncias ecumênicas nos diversos níveis da vida eclesial com cuidadosa preparação e sempre em sintonia com os seus bispos. Nesta matéria, como em tudo o que diz respeito à vida da Igreja diocesana, o bispo é o responsável principal.

Por isso será sempre unidos ao bispo, e dentro da proposta ecumênica da diocese, que se poderão programar ações internas, seja de catequese ou de outro tipo, assim como ações conjuntas com outras igrejas seja no campo celebrativo, litúrgico, pastoral ou social.

Ecumenismo é vital para a Igreja, para o cristão e para o diácono. Formação no campo ecumênico e inter-religioso, assim como uma prática pastoral ecumênica é indispensável na atual conjuntura e para o porvir da humanidade.



DOAÇÃO A SANTA CATARINA

A CRD Sul 1 fez doação em espécie às vítimas das enchentes e desalojados de algumas cidades de Santa Catarina.

O Diácono Camilo, presidente da CRD Sul IV, será o portador da doação à Defesa Cívil do Estado.



Órgão Informativo da
Comissão Nacional dos
Diáconos - CND

Presidente: Diác. Odélcio C. G. Costa; **Vice-Presidente:** Diác. Zeno Konzen; **Secretário:** Diác. José Oliveira Cavalcanti (Cory);
Tesoureiro: Diác. Francisco Salvador Pontes Filho.

Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação – ENAC

Diác. José Bezerra de Araújo -
(84) 3208-5313
(Reg. Prof. 1210 DRT/RN)

Diác. José Carlos Pascoal - (11) 4029-1003

Diác. Alberto Magno Carvalho de Melo

www.cnd.org.br • E-mail: enac@cnd.org.br



Sustentação da dupla sacramentalidade

* Diácono Juranir Rossatti Machado

Anúncio

Em seu parágrafo 205, o Documento de Aparecida traz à nossa lembrança: "Alguns discípulos e missionários do Senhor são chamados a servir à Igreja como

diáconos permanentes, fortalecidos, em sua maioria, pela dupla sacramentalidade do matrimônio e da Ordem."

Dupla sacramentalidade: abertura à diversidade de tarefas

A partir destas concisas e densas palavras, podemos estabelecer um elenco de assuntos, entre os quais poderíamos enfatizar a vocação diaconal, expressa essencialmente no serviço à Igreja; o discipulado e a missionariedade do diácono permanente, que deverá considerar a família e a comunidade eclesial como campos fundamentais de atuação, conscientes de que não são os únicos campos de seu trabalho. Além das dimensões sociocultural, econômica, ecológica, ao lado da dimensão religiosa, existem as esferas profissional e sociopolítica, marcada não poucas vezes pela ausência do comportamento ético. Todas elas apresentam realidades que nos interpelam (Capítulo I das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil - Doc. da CNBB 87).

Tendo ainda como ponto de partida as mesmas palavras do parágrafo focalizado, poderíamos frisar também um conjunto de atividades relacionadas de maneira intrínseca ao Sacramento do Matrimônio: preparação de noivos para o casamento religioso, aconselhamento familiar, acompanhamento de casais de segunda união etc.. Poderíamos destacar igualmente, no âmbito do exercício do ministério diaconal, a administração do batismo, a participação como testemunha canônica do matrimônio, a presidência do culto e o acompanhamento da formação das novas comunidades eclesiais, como o próprio Documento de Aparecida acentua no trecho citado.

Objetivo: as linhas básicas da sustentação

O nosso objetivo é outro. Em nossas linhas, desejamos sublinhar a sustentação da dupla sacramentalidade, no sentido de apoio moral e espiritual, apontando a imitação de Cristo, a vivência do amor e a disponibilidade para o perdão como linhas básicas dentro do processo de fortalecimento da caminhada do diácono permanente casado. Evidentemente, no decorrer de nossos breves comentários

referentes ao que julgamos linhas básicas, haverá alusão a atitudes merecedoras de cuidado.

O Documento de Aparecida, nas palavras que nos motivam, direciona nossa atenção para o fortalecimento da dupla sacramentalidade. A idéia de fortalecimento leva-nos a pensar em dificuldades, obstáculos, desafios, conquistas, frustrações, desânimo. Que é fortalecer? Não busquemos muitos sinônimos. Fiquemos com estes: tornar forte; robustecer; guarnecer com meios de defesa. No cumprimento das funções próprias do Sacramento do Matrimônio e do Sacramento da Ordem, o diácono permanente precisa tornar-se cada vez mais um homem forte e guarnecer seu ministério com legítimos e louváveis meios de defesa.

A difícil caminhada diaconal

Dentro do contexto familiar, o diácono permanente não está isento de problemas e crises e pode tornar-se presa fácil do desânimo e perder de vista o entusiasmo do primeiro amor. Recentemente, em nossas celebrações litúrgicas, Cristo repreendeu a Igreja de Éfeso pelo abandono do primeiro amor e suscitou nela a conversão e o retorno à prática inicial (Ap 2, 4-5). Na comunidade eclesial, o homem da dupla sacramentalidade não está livre de incompreensões e da pesada sensação de sentir-se um estranho no ninho. Nos dois contextos, família e comunidade eclesial, o diácono permanente casado deverá contar com desafios internos e externos, procurando detectar suas fontes ou causas. Com humildade e sábia perspicácia, deverá atentar para o fato de ele mesmo, em determinadas ocasiões, ser o principal causador das dificuldades encontradas no desempenho de seu ministério. É possível que, nos dois contextos, experimente momentos de profunda solidão e profundo abandono. Em todos os reveses, o ministro de Deus é chamado a ser homem forte, a robustecer-se, a animar-se na busca do primeiro amor, a guarnecer com legítimos e louváveis meios de defesa o ministério que a Igreja lhe confia, para o desempenho das "três funções de ensinar, santificar e governar, que correspondem aos membros da hierarquia" (Diretório para o Ministério Pastoral dos Bispos).

O ministério de Jesus Cristo: marcado por desafios

Jesus Cristo enfrentou desafios internos e externos. Por mais rápido que seja, lancemos um olhar sobre ele, contemplando suas atitudes diante dos obstáculos e extraindo delas as lições que nos são necessárias no enfrentamento de problemas. No contexto da família, não foi compreendido pelos seus parentes próximos (Mt 12, 46-50; Mc 3, 31-

35; Lc 8, 19ss). Nem sempre Maria, sua mãe, e José, o pai adotivo, compreendiam seu comportamento e palavras (Lc 2, 50). Seus milagres chegaram a ser considerados obras realizadas por força do príncipe dos demônios (Lc 11, 15). No interior do grupo dos apóstolos, experimentou a traição de Judas e a negação de Pedro. Judas o trai, beijando-lhe a face (Mt 26, 47-49). Pedro o nega, mesmo tendo afirmado segui-lo até à morte (Mt 26, 30-35.69-75). Através de estratégias bem elaboradas, as autoridades religiosas empreenderam perseguições contra ele (Mt 26, 1-5). Não deixou de ser vítima de preconceitos, que manifestavam a desvalorização de seu ministério (Jo 7, 25-27). Foi abandonado por muitos de seus seguidores (Jô 6, 66). Inocente, viu-se envolvido na nefasta rede do disse-me-disse (Lc 7, 33-34). A pessoa e as palavras de Jesus eram objetos de múltiplas interpretações (Mt 16, 13-14). No lugar chamado Getsêmani, no mistério de sua humanidade, passa pela experiência do pavor e da angústia diante da visão do cálice de sofrimento: "Meu Pai, se é possível, afasta de mim este cálice!" (Mt 26, 36-46; Mc 14, 32-42; Lc 22, 39-46). Na cruz, parece viver o silêncio de Deus: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste." (Mc 15, 34). No cenário do Getsêmani, não deixou de vir aos seus lábios a oração da confiança: "Todavia não se faça o que eu quero, mas sim o que tu queres" (Mt 26, 39) - "Meu Pai, se não é possível que este cálice passe sem que eu o beba, faça-se a tua vontade" (Mt 26, 42). Em meio à prostração e com a face por terra, Jesus não se afasta do projeto de Deus. No cenário dramático do lugar chamado Gólgota e em meio às dores provocadas pela ignorância humana, encontra fôlego para pronunciar a oração da entrega aos cuidados de Deus: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito" (Lc 23, 46).

Imitação de Cristo: sustentáculo da dupla sacramentalidade

É na imitação de Cristo que o diácono permanente casado, homem da dupla sacramentalidade, encontra a sustentação de seu ministério no contexto familiar, onde é chamado a construir a Igreja doméstica, no espaço da comunidade eclesial, dentro do qual é co-responsável pela construção da unidade, e em tantos outros lugares, nos quais precisa deixar a marca do testemunho do homem de fé. É na imitação de Cristo que o diácono permanente casado encontra os meios de defesa de seu trabalho. Cristo é o modelo do ministro que deseja e precisa ser forte diante dos desafios à sua caminhada, sejam obstáculos internos ou externos, venham ou não de seu fórum íntimo. (continua - página 4)



Nota de Falecimento

Faleceu no dia 01 de dezembro de 2008, às 10h30, a senhora CECILIA DEFANTI GAIOTO, esposa do Diácono José Benedito Gaioto, da Diocese de Jundiá/SP.

O corpo foi velado no Velório Municipal de Jundiá e o sepultamento ocorreu no dia 02, às 09h, no Cemitério Nossa Senhora do Desterro, em Jundiá.

A CND e a CRD Sul 1, associam-se ao pesar do caríssimo diácono e familiares.

Site sobre Liturgia

O aspirante ao Diaconado Permanente Marco Aurelio Camargo, da Escola Diaconal de Petrópolis/RJ (da turma que está terminando o Propedêutico), organizou um site na Internet sobre a Sagrada Liturgia.

Contém documentos, formação litúrgica e diversos assuntos ligados à Liturgia.

Na 1ª página (foto ao lado) tem uma pequena introdução falando do objetivo do site.

Para acessar:

<http://sites.google.com/site/sagradaliturgia>.

Ordenações diaconais na Arquidiocese do Rio de Janeiro

Na Catedral de São Sebastião do Rio de Janeiro, na manhã do dia 22 de novembro, em Celebração Eucarística presidida por D. Assis Lopes, bispo auxiliar da Arquidiocese, houve a ordenação diaconal de 12 candidatos ao diaconato permanente.

São eles: **Antônio Cláudio Souza da Silva, Antônio Honorato Ferreira, Ataídes de Souza Barreto, Dercio José Carvahêda, Evilázio Cordeiro Junior, Guilherme Malheiros e Silva Carvalho Barbosa, Jorge Silva de Souza, José Antônio Gomes, José Carlos de Oliveira Melo, Luiz Cláudio Silva de Faria, Sérgio Pinto Moraes e Vitor Murat da Silva.**

Com essas ordenações, contamos com 100 diáconos permanentes na Arquidiocese do Rio de Janeiro. Até o final do ano, várias ordenações diaconais estão agendadas no Regional Leste 1 (Diocese de Duque de Caxias, Diocese de Nova Friburgo, Arquidiocese de Niterói).
(www.cnd.org.br)



Sustentação da dupla sacramentalidade (continuação)

Em seu itinerário de fortalecimento, a imitação de Cristo é a chave prioritária. Na verdade, a única chave. É a chave que nos possibilita o retorno ao primeiro amor e nos capacita a não perdermos de vista os ideais aos quais fomos chamados como ministros de Deus, isto é, servos de Deus. Imitar a Cristo significa estabelecer com ele e com o Pai íntima comunhão (DAP 155). Significa deixar seu Espírito impregnar as veias de nossa vida e marcar presença em nossas decisões. Imitá-lo é viver, no dia-a-dia, a experiência do encontro com ele, "uma experiência religiosa profunda e intensa" (DAP 226). Imitando-o, fazendo de seus passos nossos passos, penetramos no mistério da unicidade e trindade de nosso Deus. Imitando-o, descobrimos a impossibilidade de vivermos fora da dimensão comunitária, como a Igreja nos orienta através do Documento de Aparecida, nos itens do parágrafo 226. Cristo é o caminho da superação dos obstáculos e desafios: "No mundo haveis de ter aflições. Coragem! Eu venci o mundo." (Jo 16, 330)

Imitação de Cristo: encontro com o amor e o perdão

É necessário que se diga que, imitando a Cristo, seguindo seus passos, considerando-o caminho de superação de obstáculos e desafios, invocando-o como a única chave que nos possibilita o retorno ao primeiro amor, nos depararemos com a expressão maior de amor e com a expres-

são radical do perdão. Nele, o amor; nele, o perdão. É amando e perdando que construímos o relacionamento sadio no âmbito da família com cada um de seus membros, no interior da comunidade eclesial com todos os irmãos e todas as irmãs que a compõem, na civilização humana com todos os cidadãos e todas as cidadãs.

Nunca será demais repetir que essas virtudes, geradoras de tantas outras, são indispensáveis ao processo de crescimento pessoal e coletivo. Sem elas, as potencialidades para o bem, que têm em Deus sua fonte, se atrofiarão. Por amor e trazendo o perdão de Deus, o Filho, gerado pelo Pai e consubstancial ao Pai, despojou-se de sua "condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens" (Fl 2, 6-7).

Tal aniquilamento é mistério que busca diálogo, promove a humildade, desencadeia a paz, constrói a solidariedade e deita raízes na misericórdia. Em certo sentido, podemos dizer que Deus, assumindo e dignificando a natureza humana, saiu de si mesmo e fez-se próximo de cada um de nós. O diácono que não se despoja de si mesmo e não consegue perceber que seu ministério é essencialmente serviço, torna-se incapaz de amar e de perdoar. No caso do diácono permanente casado, torna-se incapaz de construir a sustentação ou o fortalecimento

da dupla sacramentalidade.

Seguidor de Cristo é aquele que decide amar, como Cristo amou, e, na dinâmica do amor, contraria seus próprios interesses e impulsos. É na vivência desta virtude que caminhamos para a santidade e ficamos parecidos com aquele que nos envia ao mundo, como discípulos e missionários, para pregarmos e falarmos em seu nome (DAP 134, 138). Enquanto o ódio nos aprisiona aos sentimentos negativos, o amor liberta e não nos deixa abandonar a vida de oração e de entrega de todas as dificuldades à providência divina.

O amor e o perdão molduram a imitação de Cristo e os três nos tornam homens fortes. É forte quem, em meio a adversidades, se mantém perseverante no amor e, diante das ofensas, continua lançando seu olhar de perdão (Lc 23, 34). Na imitação de Cristo, na vivência autêntica do amor e na cristificação da vida por meio da abertura ao perdão, temos os meios legítimos e louváveis para guarnecermos nosso ministério, que é sempre ministério de Cristo em nós. Com eles, no exercício diaconal, multiplicamos nossos talentos e sentimentos derramados sobre nós as graças da dupla sacramentalidade.

*** Diác. Juranir Rossatti Machado é presidente da CRD Leste I e membro da ENAP - Equipe Nacional de Assessoria Pedagógica da CND.**

Papa nomeia dois novos bispos

O papa Bento XVI nomeou no dia 12 de novembro, dois novos bispos para o Brasil. Trata-se de padre Néri José Tondello, para a vacante diocese de Juína (MT) e padre José Moreira da Silva, para a diocese de Januária (MG).

Padre Néri nasceu em 24 de março de 1964 no município de Antônio Prado (RS). Fez filosofia na Universidade de Caxias do Sul (RS) e licenciatura plena em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), no Seminário Maior São Lucas de Viamão. Sua ordenação presbiteral aconteceu em 18 de abril de 1993, na diocese de Caxias do Sul. Padre Néri tem mestrado em Filosofia e Teologia pela PUC-RS, além de doutorado em Doutrina Social da Igreja, pela Universidade de Granada, na Espanha.

O novo bispo foi vigário paroquial na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Antônio Prado (RS), e na arquidiocese de Cuiabá (MT), na paróquia Nossa Senhora da Guia. Foi assistente do curso Propedêutico do Seminário Diocesano, no Santuário Diocesano, em Farroupilha (RS) entre os anos 1999 a 2001. Além de ter sido reitor do Seminário Maior de Caxias do Sul e do seminário Maior Sagrado da diocese de Juína, na cidade de Várzea Grande (MT).

Como diretor espiritual ele trabalhou nos seminários São João Maria Vianey, em Várzea Grande, na diocese de Sinop (MT) e no Seminário Bom Pastor, na diocese de Rondonópolis, na mesma cidade. Atuou também como professor de Filosofia, Sociologia, Ética, Doutrina Social da Igreja e Teologia Moral no Studium Eclesiástico Dom Aquino Corrêa (SEDAC).

Januária

Já o novo bispo da diocese de Januária (MG), padre José Moreira da Silva, nasceu em 8 de junho de 1953, no município de Ponte Alta do Tocantins (TO). Estudou Filosofia e Teologia no Seminário Santo Antônio, em Juiz de Fora (MG) nos anos 1976 a 1981 e ordenado presbítero em Porto Nacional (TO) em 17 de janeiro de 1982. Fez estudos bíblicos entre os anos 1991 a 1993, Espiritualidade no Pio XI Salesianos de São Paulo (SP) em 2000 a 2001, e Direito Matrimonial no ITESP de Florianópolis (SC) de 2003 a 2004.

Seus trabalhos pastorais começaram em Arraias (TO) como vigário cooperador na paróquia Nossa Senhora dos Remédios nos anos 1982 a 1984. Foi pároco da paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Campos Belos (GO) de 1984 a 1996, em Gurupi (TO), Porto Nacional, Taguatinga (TO) e atualmente estava na paróquia Santo Antônio, em Gurupi, na diocese de Porto Nacional, no estado do Tocantins.

Fonte: CNBB

Vaticano apresenta mensagem do Papa para o Dia da Paz 2009 e Instrução sobre bioética

No dia 11 de Dezembro, será apresentada na Sala de Imprensa do Vaticano, a Mensagem papal para o 42.º Dia Mundial da Paz (1 de Janeiro de 2009), que tem como tema "Combater a pobreza, construir a paz". A conferência de imprensa conta com a presença do Cardeal Renato Rafael Martino, presidente do Conselho Pontifício Justiça e Paz, e do respectivo secretário, Arcebispo Giampaolo Crepaldi.

No dia 12 terá lugar outra conferência de imprensa, esta para a apresentação de um documento da Congregação para a Doutrina da Fé – a Instrução "Dignitatis personae. Sobre algumas questões de bioética". Intervirão o Arcebispo Luís Ladaria, secretário da Congregação para a Doutrina da Fé; D. Rino Fisichella, presidente da Academia Pontifícia para a Vida; D. Elio Sgreccia, presidente emérito da mesma Academia e Maria Luísa Di Pietro, docente de Bioética da Universidade Católica italiana, em Roma e presidente da Associação "Ciência e Vida".

Cáritas Alemã visita trabalhos desenvolvidos pela Cáritas do Regional Norte 2, no Pará

A equipe da Cáritas Alemã foi recebida em Belém (PA), no dia 02 de dezembro, pela coordenação da Cáritas do Regional Norte 2 (Pará e Amapá), da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O coordenador da Cáritas na Alemanha, Hees Wolfgang, e Cristina dos Anjos, da Cáritas no Brasil, estavam acompanhados de mais seis integrantes da equipe alemã. Wolfgang também é responsável pelo acompanhamento da Cáritas em todo o país.

Eles foram recebidos pelos coordenadores do Regional Norte 2, Lindomar Silva e Teresinha Mescouto. O objetivo da visita, explica Teresinha, é fazer um acompanhamento dos trabalhos que são realizados no regional Norte 2, em especial aqueles que recebem apoio da Alemanha. Essa visita é feita periodicamente para observar o desenvolvimento dos trabalhos da Cáritas no Norte do Brasil.

Na manhã do dia 3 de dezembro a equipe viajou para a cidade de Abaetetuba, nordeste do Pará, para conhecer as ações desenvolvidas na comunidade, com destaque para o trabalho de piscicultura. Durante a tarde foram apresentados os trabalhos existentes em Ponta de Pedras e Cameté.

Depois, a equipe seguiu para o município de Bragança onde a Cáritas implantou o projeto de economia solidária e a cooperativa de catadores. Lá também foram conhecidas as ações que estão sendo desenvolvidas em comunidades da prelaazia de Óbidos.

O retorno para Belém aconteceu na tarde do dia 4. A equipe da Cáritas Alemã teve um encontro de avaliação na sede do Regional Norte, na Travessa Barão do Triunfo, bairro do Marco, e concluiu as atividades em um jantar com a equipe da Cáritas do Regional Norte 2. A equipe voltou para a Alemanha na manhã do dia 5 de dezembro. (cnbb.org)

Para Bento XVI, o tempo é sinal fundamental do amor de Deus

"O Advento convida-nos a refletir sobre a dimensão do tempo", disse o papa Bento XVI, durante a reza do Angelus, no primeiro domingo do Advento, 30 de novembro, diante de milhares de peregrinos reunidos na Praça de São Pedro.

Para o papa, o ritmo da vida cotidiana tem se tornado frenético. "Falta-nos tempo", disse. "Entretanto, a Igreja tem uma 'boa notícia': Deus nos dá seu tempo. Nós temos sempre pouco tempo, especialmente para o Senhor. Às vezes, não sabemos ou não queremos encontrá-lo. Nas mudanças, Deus tem tempo para nós. Dá-nos seu tempo porque tem entrado na história com sua palavra e suas obras de salvação, para abri-la à eternidade e fazê-la história da aliança", acrescentou.

De acordo com Bento XVI, diante desta perspectiva, "o tempo é em si mesmo um sinal fundamental do amor de Deus: um presente que o ser humano pode valorizar, ou ao contrário, estragar; acolher seu significado, ou descuidar com superficialidade".

O papa falou ainda sobre três pontos cardeais do tempo que marcam a história da salvação: a criação, a encarnação-redenção e a parusia, que compreende o juízo universal. "Estes três momentos não podem entender-se como uma simples sucessão cronológica. A criação é a origem de tudo, porém, é contínua e acontece durante todo o desenvolvimento do porvir cósmico até o final dos tempos. Do mesmo modo, a encarnação-redenção, que aconteceu em um tempo histórico determinado, durante a passagem de Jesus na terra, estende seu raio de ação a todo o tempo precedente e posterior. Por sua vez, a última vinda e o juízo final, antecipados na Cruz de Cristo, exercem seu influxo na conduta dos seres humanos em todas as épocas", explicou o papa. (cnbb.org)

X ENCONTRO NACIONAL DE DIRETORES E FORMADORES DAS ESCOLAS DIACONAIS PROPOSTAS PARA APERFEIÇOAMENTO DA FORMAÇÃO NA DIMENSÃO PASTORAL

Brasília, 13 a 16 novembro de 2008.

I. AOS FORMADORES

1. Que realizem um acompanhamento mais personalizado na dimensão pastoral. (visita às famílias, comunidades, etc.).
2. Que se exercitem na pastoral da escuta com os alunos.
3. Que tenham presente que são formadores de futuros diáconos e não de presbíteros.
4. Que ajudem os candidatos a discernir sua vocação na dimensão pastoral.
5. Que tenham conhecimento do ministério diaconal.
6. Que procurem uma integração entre a formação acadêmica e pastoral.
7. Que os próprios formadores sejam pessoas com experiência pastoral.
8. Que promovam reuniões pedagógicas objetivando constante aprimoramento do processo interdisciplinar.
9. Que estabeleçam critérios e instrumentos de avaliação da dimensão pastoral, sem descuidarem dos critérios qualitativos.
10. Que realizem encontros periódicos para acompanhamento e avaliação da atuação pastoral do candidato.
11. Que procurem trabalhar a interdisciplinaridade tendo como viés a opção preferencial pelos pobres.

II. AOS PROFESSORES DE TEOLOGIA PASTORAL E PLANEJAMENTO PASTORAL

1. Que trabalhem o plano diocesano de pastoral nas diversas realidades tendo como objetivo principal a inculturação.
2. Que estejam sempre atualizados quanto às Diretrizes da Igreja.
3. Que desenvolvam um planejamento pastoral voltado prioritariamente para a caridade.
4. Que realizem planejamento do conteúdo das disciplinas em reuniões conjuntas entre professores e formadores.
5. Que os professores se sintam co-responsáveis pela formação diaconal e não apenas transmissores de conteúdos.
6. Que conciliem teoria e prática.
7. Que tenham clara visão do ministério diaconal.
8. Que façam ligação entre o conteúdo, vida de oração e prática pastoral.
9. Que, na medida do possível, acompanhem o desenvolvimento do candidato na ação pastoral.

III. AOS PÁROCOS E ADMINISTRADORES PAROQUIAIS

1. Que assumam como direito e dever o acompanhamento do processo formativo dos alunos oriundos de suas comunidades paroquiais.
2. Que, em caso de transferências, deixem por escrito suas apreciações sobre o trabalho pastoral dos alunos indicados pelas suas comunidades paroquiais..
3. Que promovam a comunhão ministerial.
4. Que conheçam o candidato para poder melhor delegar atribuições.
5. Que não sobrecarreguem o candidato, no período escolar, dificultando sua vida familiar e profissional.
6. Que tenham um plano de ação pastoral paroquial.
7. Que apresentem e insiram o candidato na comunidade paroquial, dando atenção às atividades da futura missão diaconal.
8. Que conheçam as propostas da escola e as necessidades concretas do aluno.
9. Que considerem a participação do futuro diácono no planejamento pastoral.
10. Que dêem testemunho dos pontos fortes do trabalho do futuro diácono.
11. Que preencham o instrumento específico de avaliação fornecido pela escola diaconal (ficha, questionário, etc.).

IV. AOS BISPOS

1. Que acompanhem de perto os candidatos com visitas freqüentes à escola diaconal.
2. Que visitem as famílias dos candidatos.

3. Que definam claramente o que desejam dos diáconos.
4. Que promovam o estudo sobre as diaconias e sua implementação prática.
5. Que indiquem, quando possível e necessário, diáconos para cursos de especialização.
6. Que incentivem o conhecimento e a fraternidade entre presbíteros e diáconos.
7. Que façam reuniões periódicas com os candidatos, apresentando as linhas de ação pastoral da diocese.
8. Que estabeleçam diretrizes para a formação pastoral dos candidatos.
9. Que tenham presente nas assembleias da CNBB e nos regionais o assunto diaconato.
10. Que o bispo referencial de ministérios e vocações de cada Regional tenha maior atuação na promoção da vocação diaconal, especialmente nos Regionais com menos diáconos.
11. Que, na indicação de presbíteros animadores, colocados à frente das comissões diocesanas dos diáconos, levem em consideração a sensibilidade ao ministério diaconal desses sacerdotes.

V. ÀS ESCOLAS DIACONAIS

1. Que encaminhem os alunos aos párocos, indicando os âmbitos do estágio pastoral.
2. Que envolvam a família no processo formativo dos futuros diáconos.
3. Que integrem, assimilem e façam o seu planejamento a partir do plano diocesano de pastoral.
4. Que apresentem uma lista de propostas e atividades pastorais a serem desenvolvidas.
5. Que estejam abertas a experiências pastorais diferentes.
6. Que realizem sempre o discernimento sobre o verdadeiro carisma do futuro diácono.
7. Que, em seu planejamento formativo, não descuidem a direção espiritual.
8. Que assumam o programa de formação em conjunto com a comissão diocesana de diáconos.
9. Que programem depoimentos dos diáconos sobre a sua atuação pastoral.
10. Que escolham professores que, entre outras qualidades, tenham boa didática, sejam amigos, tenham boa comunicação, boa acolhida.
11. Que criem espaços de trocas de experiências pastorais entre elas.
12. Que se programem visitas a experiências pastorais e projetos sociais existentes na diocese.
13. Que promovam ações pastorais conjuntas entre seminaristas e candidatos ao diaconato.
14. Que se programem estágios de pastoral específica e pastoral social.
15. Que propiciem visitas a novas comunidades e grupos existentes na diocese, e convidem membros dessas comunidades, movimentos e grupos para falarem na escola diaconal.
16. Que desenvolvam programas para conhecer e capacitar para a pastoral popular da diocese: santuários, romarias etc.
17. Que contem com professores específicos para a formação pastoral. E que, entre outros aspectos, conheçam o sentido e estrutura das diaconias.
18. Que coloquem na grade curricular o curso de missiologia.
19. Que contemplem estágio prático de pastoral da visitação.
20. Que dêem especial atenção, na formação pastoral, à dimensão ecumênica.

VI. À COMISSÃO NACIONAL DOS DIÁCONOS

1. Propiciar, através do site da CND, intercâmbio de experiências pastorais entre diáconos que trabalham em pastorais específicas (pastoral carcerária, pastoral do menor, etc.).
2. Divulgar, no site da CND, normas, grades curriculares e outros subsídios de diversas escolas, para ajudar às escolas iniciantes.

(www.cnd.org.br)